

VISÃO DO CORREIO

Unanimidade do Copom deve ser valorizada

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) interrompeu o ciclo de queda da taxa básica de juros, por unanimidade, depois de sete cortes. Manteve-se a taxa Selic em 10,5%. É uma das mais altas do mundo, porém, as razões para isso são de ordem objetiva: o desequilíbrio fiscal e um cenário internacional carregado de incertezas. O fato de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promover ataques sistemáticos ao BC — antes, durante e depois da reunião do Copom —, somente reforçou a importância da decisão tomada.

Na reunião anterior, em maio, a intenção de reduzir o ritmo de corte da taxa de juros de 10,75% para 10,5% foi adotada por 5 a 4, com o voto a favor do presidente do BC. Essa votação poderia até ser considerada normal pelo mercado, em se tratando de um colegiado, não houvesse, à ocasião, uma nítida divisão entre os integrantes mais antigos do Copom, indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, a maioria, e os novos diretores alçados ao posto por Lula. Agora, a unanimidade fortaleceu a credibilidade do BC.

Manter a taxa de juros foi uma forma de afastar temporariamente o temor de interferência do Executivo no Copom a partir de dezembro, quando acaba o mandato do atual presidente do BC, Roberto Campos Neto. Uma diretoria partidarizada, sob comando direto de Lula, seria um golpe de morte na autonomia da autoridade monetária e sua capacidade de manter o controle inflacionário por meio da política monetária. Lula acredita que o controle da inflação virá pela via do aumento da arrecadação, para alcançar o equilíbrio fiscal, e dos investimentos públicos, cujo objetivo seria acelerar o crescimento.

Essa é uma política que foi testada várias vezes ao longo da história e não deu certo. A última tentativa foi um desastre econômico e político para o país, porque nos levou à

recessão econômica e à deposição da então presidente Dilma Rousseff. Não por acaso, o comunicado do Copom sinaliza outra direção, “destacando que o cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência na atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas demandam maior cautela”.

O impacto positivo da decisão refletiu imediatamente na queda dos juros futuros e na alta da Bolsa, mas as declarações de Lula contra a decisão voltaram a gerar turbulências no mercado, o que favoreceu a alta do dólar. Por mais que o presidente da República minimize esse efeito, o fato é que a moeda brasileira é a quarta a mais desvalorizar no ano.

A grande preocupação do Copom é com o mercado externo, muito instável em razão das guerras em Ucrânia e Gaza, da aproximação das eleições nos EUA e do impacto dos eventos climáticos extremos nas economias. O que pode ser controlado são as variáveis internas da economia sob responsabilidade do governo, entre as quais as contas públicas.

Se o governo não adotar uma política de controle de gastos, a demanda de produtos e serviços pressionará a inflação, além de expandir a dívida pública. Vem daí a causa da elevação dos juros futuros e do dólar, pois os investidores ficam inseguros e passam a operar com mais cautela.

Lula não pode ser um fator de instabilidade da economia, como a sua retórica atual sinaliza. Ele cria um nevoeiro no horizonte econômico ao afirmar que pretende indicar, para o lugar de Campos Neto, um substituto “maduro”, impermeável às influências do mercado financeiro e que leve em conta o crescimento da economia, além da inflação. Por isso mesmo, a unanimidade do Copom é muito importante. Sinaliza que os quatro diretores já indicados pelo atual governo vão adotar critérios técnicos e manter autonomia do BC.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Universidade

No atual cenário de valorização da extensão universitária, permitam-me usar aqui um neologismo. Se ensino, pesquisa e extensão compõem o tripé sobre o qual se sustentam as universidades, ensinar e pesquisar requerem, naturalmente, o verbo “extensinar”. Segundo Roberto Mangabeira Unger, em *Depois do colonialismo mental: repensar e reorganizar o Brasil* (2018), “temos de avançar rumo à economia do conhecimento, resgatar a maioria de nossos trabalhadores da informalidade e da precarização, substituir decoreba e enciclopédismo no ensino por educação analítica, traduzir a estratégia nacional de desenvolvimento em políticas que aproveitem as vocações de cada região do país e organizar democracia mudancista, de alta energia, que não precise de crises para possibilitar mudanças. Democratização de oportunidades e de capacitações e qualificação da produção pela inteligência podem e precisam andar juntas”. É no processo dialógico entre universidade e sociedade que a primeira se afirma e reinventa, enquanto a segunda se qualifica e reconhece. É fundamental que o conhecimento flua em ambas as direções. A caminhada pode até ser acidentada, mas não há outra maneira de crescermos de forma sustentável senão em grupo. Tudo o que é bom na vida só tem sentido se for compartilhado.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte

Estupro

Um debate que nem deveria ter espaço, diante da legislação que, há oito décadas, descriminaliza o aborto em caso de estupro, ameaça os rumos do país. Ou melhor, as vidas de milhares de mulheres e meninas que, de vítimas, se tornam criminosas. O PL do Estupro, ao equiparar a pena de aborto acima de 22 semanas ao crime de homicídio, condena, principalmente, as crianças, pois, sim, 80% das vítimas de estupro no Brasil têm até 14 anos. Não há racionalidade em tamanha barbárie. Desinformação, fundamentalismo e ódio às mulheres andam de mãos dadas. Viver em um país que despreza quem mais deveria proteger é a triste sentença de que nem todas as vidas importam. Criança não é mãe, estupro não é pai.

» **Júlia Giusti da Costa**

Asa Norte

Injustiça

A coluna *Desabafos do Correio* (20/6/2024) traz mais uma contribuição de um cidadão de direita e reacionário. Agride Lula de forma incompreensível, por ter o presidente condenado o genocídio que os terroristas de Estado israelenses vêm cometendo contra o povo palestino, numa limpeza étnica digna de Adolf Hitler, em que assassinaram mais de 35 mil civis palestinos, principalmente crianças, bebês, mulheres e idosos. O leitor aplaude o imperdoável corte de verbas para a assistência aos refugiados palestinos, alicerçado em declarações dos próprios criminosos israelenses. Ele chora porque o Brasil não se perfilou ao lado de “países ocidentais e democráticos” que apoiam o Holocausto do povo palestino provocado pelo governo nazista de Benjamin Netanyahu. E, com a maior sem-cerimônia, esculhamba com o presidente Lula ao insinuar que ele está “ao lado de ditaduras”. Lula tem toda razão

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pergunta que não quer calar: jogos de futebol e vôlei começando por volta das 22h... Não seria hora de atletas estarem dormindo?...”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Lados opostos e o mesmo pensamento: nem a bancada evangélica nem o crime organizado querem a legalização dos jogos de azar.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Chico Buarque é um socialista que adora o capitalismo. Morar em Cuba ou Venezuela, nem pensar. O bom mesmo é morar em Paris.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

do mundo ao identificar o governo israelense com o nazismo. E o missivista deveria se envergonhar de ser tão injusto com Lula e reacionário.

» **Emerson Pires Leal**

Lago Norte

Agradecimento

Há décadas que eu escrevo para esta coluna Sr. Redator, deste jornal e, por essa razão quero parabenizar os editores do *Correio Braziliense* por não medirem esforços em publicarem as nossas cartas, levando ao conhecimento de milhares de leitores as nossas alegrias e insatisfações, dos fatos que envolvem algumas autoridades devidamente constituídas, assim como políticos, ou, até mesmo, outros cidadãos que, de forma democrática ou não, se manifestam em relação aos fatos e que, de uma forma ou de outra, impactam o crescimento do nosso país, assim como os episódios de outros países. Fatos esses que, muitas vezes, têm envolvimento em nosso dia a dia como cidadãos. Como bem diz o editor desta conceituada coluna Sr. Redator do CB: “Pode até não mudar a situação, mas altera a nossa disposição. Obrigado, *Correio Braziliense* por fazer parte da nossa democracia.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Divertida Mente 2 e as seleções

Assisti à estreia do filme de animação *Divertida Mente 2*. Recomendo cada um dos 96 minutos. Tempo de uma partida de futebol mais acréscimos no apito de um árbitro conservador pouco afeito a esticar o jogo. Como os nossos papos de sábado costumam ser sobre esportes, aproveitei o período de Eurocopa e de Copa América para associar as seleções às velhas emoções (raiva, medo, alegria, tristeza e nojo) e às novas (ansiedade, tédio, vergonha, inveja e nostalgia) apresentadas à personagem principal da trama, a adolescente Riley, jogadora de hóquei sobre o gelo.

Alegria é sinônimo de Espanha. É o que sinto ao ver Rodri, Pedri e Fabián Ruiz dando ritmo ao meio de campo. La Roja nos deixa encantados com os pontas Nico Williams e Lamine Yamal.

Tristeza combina com a Inglaterra. Como pode uma seleção tão sortida de craques praticar um futebol tão ruim na vitória contra a Sérvia e no empate com a Dinamarca? Para os súditos, a culpa é do técnico blasé Gareth Southgate.

Inveja da França. Didier Deschamps ostenta talentos em série. Muito além de Mbappé. Quem não gostaria de ter Kanté, Rabiot e Griezmann no meio de campo? Marcus Thuram em uma ponta e Dembélé na outra. Camavinga, Tchouaméni, Mendy, Giroud, Mouni, Fofana, Coman e Barcola no banco.

Raiva temos da Holanda e da Bélgica e da Croácia. Não só por terem sido vilãs do Brasil em três das últimas duas Copas, mas devido ao futebol enganoso. Atestam como o Brasil vacilou nas quartas de final em 2010, 2018 e 2022.

Ansiedade é o mal de Portugal. Deixou de ser Cristiano Ronaldo + 10 faz tempo. Há talento em todas as posições. Ao mesmo tempo, os lusitanos empilham campanhas frustradas pela imprensa, a aflição de provar capacidade.

Nostalgia é o sentimento despertado por Alemanha e Itália. Potências respeitadas pelo peso da camisa, não devido ao futebol insofrito servido na Eurocopa. Há talento, porém são seleções sem sal. Falta o tempero dos velhos tempos.

Medo da Argentina. Os atuais campeões do Mundial, da Copa América e da Finalissima exorcizaram fantasmas. Passaram a ganhar tudo e (ainda) desfrutam de Messi. A transição mostra que podem até ser melhores sem ele.

Nojinho do Uruguai devido ao monopólio de meias: Arrascaeta, De La Cruz, Valverde e Betancur são artigos em extinção no futebol pós-moderno.

Tédio compõe o combo do Brasil. Ver a Seleção jogar dá enfado. Vergonha também. A CBF jogou 15 meses do ciclo para a Copa de 2026 no lixo. Dorival Júnior tenta colocar ordem no caos e mostrar progresso a toque de caixa. Sexto mais jovem entre as 40 seleções da Copa América e da Eurocopa, o elenco do Brasil (25,7 anos) é uma confusão de sentimentos. Adolescentes e jovens em busca de maturidade. O povo perdeu a alegria de ver o Brasil jogar. Cabe a Vinicius Junior, Rodrygo e Endrick resgatar a nossa diversão a partir de segunda-feira na estreia na Copa América contra a Costa Rica.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br